

Lula pedirá paciência a ministros

economia - Brasil

Reunião do Ministério acontece em meio a pressões para queda de juros e liberação de verbas

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve pedir hoje ao Ministério, um pouco mais de paciência em relação à política econômica, pautada por juros altos e austeridade fiscal. O encontro ocorre na véspera da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que poderá modificar a taxa básica de juros, hoje em 26,5% ao ano. Há pressões de empresários e políticos (inclusive do governo) para que os juros caiam.

Os pontos de pauta são o Plano Plurianual (PPA) 2004-2007 e a apresentação do projeto Primeiro Emprego, o programa social mais importante do governo depois do Fome Zero. Mas será feito também um balanço de cada pasta pelos ministros. O clima do encontro pode ser ilustrado por uma frase que tem sido repetida pelo secretário-geral da Presidência, Luiz Dulci:

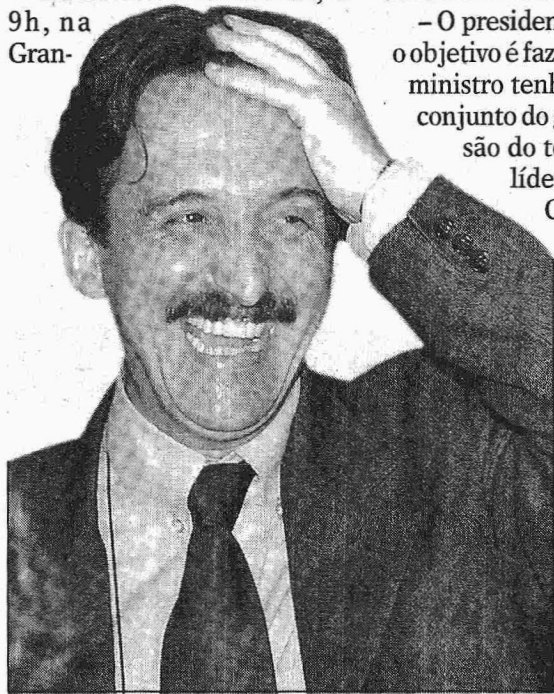
– Já estão sendo criadas as

condições para que a agenda do crescimento se torne a agenda do desenvolvimento. No entanto, a inflação ainda preocupa.

Na abertura da reunião, às 9h, na Gran-

ja do Torto, Lula deve pedir ainda que os ministros trabalhem de forma mais integrada, como vem ocorrendo entre os titulares da área social.

– O presidente me disse que o objetivo é fazer com que cada ministro tenha uma visão de conjunto do governo, uma visão do todo – afirmou o líder do governo no Congresso, sena-



LUIZ DULCI O secretário-geral da Presidência será um dos expositores do Plano Plurianual (PPA) na reunião do Ministério de Lula, que ocorre hoje

dor Aloizio Mercadante (PT-SP), que participa do encontro.

Depois da abertura, por Lula, cada ministro terá dez minutos para expor as principais ações e as dificuldades de sua pasta. Alguns devem pedir o desbloqueio de recursos.

Ciro Gomes (Integração Nacional) deve falar das mudanças administrativas que fez. Um de seus cartões de visita é a descentralização de programas.

José Graziano (Segurança Alimentar) fará um balanço do Fome Zero, mostrando que o programa está sendo implantado em 193 municípios, e apresentará os próximos passos.

Cristovam Buarque (Educação) dirá que precisa de dinheiro para aumentar a merenda escolar de R\$ 0,13 para R\$ 0,18, fornecer transporte escolar nas áreas rurais e repassar às universidades federais recursos emergenciais.

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho, falará após os demais, para responder a eventuais pedidos de liberação de recursos. Deverá traçar um panorama da economia mundial e, só depois, entrará na realidade brasileira. Deve dizer que o cenário ainda não é cor-de-rosa e que um último esforço é necessário antes de haver mais liberdade orçamentária.

Depois do almoço, falarão Guido Mantega (Planejamento), Luiz Dulci (Secretaria Geral) e Jaques Wagner (Trabalho). Mantega vai expor o documento-base que norteará as discussões do PPA. Dulci explicará como serão feitas as 27 audiências nos Estados que recolherão contribuições da sociedade civil ao PPA. Por fim, Wagner vai expor o projeto Primeiro Emprego.

Com Agência Folha